

REVISTA

INSTITUTO

TOMO A

DO

DA A O HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II

Hoc facit ut longos durent benè gesta per annos
Et possint serà posteritate frui.

TOMO XXI

1858

2ª EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL
1930

DISCURSO

*proferido pelo Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre por
ocasião de dar-se á sepultura o cadaver do padre
mestre Fr. Francisco de Mont'Alverne*

O servo de Deus que se acha agora em sua divina presença, o sacerdote que deixou o mundo para melhor servir á religião, não morreu sem familia e sem progenie. Deixou bastantes filhos, os filhos de sua alma, os que elle nutriu com os dons da sapiencia e preparou como a obreiros da razão, como a soldados para as conquistas intellectuaes.

Não é o amigo de trinta annos que aqui lhe vem fazer o ultimo dever e tributar-lhe um saudoso respeito: Deus concedeu á amizade um sentimento sublime, aquelle que abraça o passado com todas as effusões de grata recordação, e aquella dôr suave e consoladora que oscilla entré a lagrima e o sorriso, e que nós, os que fallamos a lingua do orago deste convento, denominamos saudade.

Não é o amigo quem falla, é o discipulo encanecido; o discipulo que aprendeu dessa voz emmudecida a amar a Deus, a reconhecer na creação a idéa do creador, o seu pensamento corporificado, vivido, procreador e admiravel pelas leis eternas que o regulão.

Elle não nos collocou diante da estatua de Condillac, e nem consorciou nossa alma com a materia organizada; não clausurou o espirito nos dominios da sensação, não: delle aprendêmos a respeitar o justo, o santo e o consagrado, e a ver no homem aquelle homem de Pascal, o élo intelligente e progressivo da cadeia humanitaria, que Vico diviniséra e que Bossuet collocára nas mãos de Deus.

Aquelles que, como nós, passarão das mãos de frei José Polycarpo, o mestre bondadoso, para as mãos deste rei da palavra; os que depois de ouvi-lo rasgárão o manto da philosophia sensual para se adornarem com a tunica do espiritualismo; os que passarão da estatua ao homem, do automatico harmonioso ao ente pensante; os que delle receberão a chave mysteriosa dos hieroglyphicos da natureza, escriptos no céo, exarados nas montanhas, coloridos pelas flôres, animados por este concerto harmonioso que abysma, que arrebatava, nos eleva e suspende aos pés da divindade, — esses é que conhecem mais e avalião o homem que acaba de perder o sacerdocio, o pulpito, a cadeia, a sociedade fluminense e o imperio do Brasil.

Ah! quão misera e mesquinha é a minha voz diante destes restos de um homem venerando, de um orador, cuja fronte olympica pareceu ás vezes nivellar-se com a divindade, quando de seus labios pendia aquella eloquencia varonil que, como um rio caudaloso, inundava todos os espaços e sopitava todos os máos pensamentos.

Oh! se a dôr e a saudade se formulassem nos meus labios com as côres e o sentimento que me pungem, a minha voz, meu padre-mestre, seria como a vossa, e cobriria a vossa sepultura com aquella magestade com que vos vimos diante do mausoléo da primeira imperatriz do Brasil, onde a vossa palavra bossuetica eternizou nossas saudades.

Cahiu a ultima pedra do zimbório monacal, e com ella o seu antigo esplendor; eclipsou-se entre as mãos da morte a ultima estrella daquella pleiade de oradores sagrados: Caldas, monsenhor Netto, S. Carlos, Sampaio e Januario só existem na memoria dos homens, na gratidão da posteridade. Com elles se acha agora Fr. Francisco de Mont'Alverne.

Após os triumphos de tres reinados, o representante da philosophia espiritualista, e que soffreu por ella, foi lançado pela Providencia n'um limbo perpetuo, onde sem horizontes sensiveis podesse conquistar o espaço, e nelle soltar o pensamento por essas vias de Deus que percebemos e que se perdem no infinito.

Quando a tribuna parlamentar, a que falla ao corpo e aos interesses da vida social, tomou conta do espirito publico e arrancou a liberdade da doutrina ao pulpito, já em seus olhos crepusculava essa noite eterna; já elle se havia recolhido como o magistrado salvador depois de cumprir os mais eminentes deveres. Deus tirou-lhe o sol, mas substituiu-lh'o por um raio daquella luz divina que o bispo de Hyppona vira brilhar na frente dos patriarchas.

Ah! se aqui estivesse o Magalhães, era a elle, o continuador da sua doutrina, e não a mim, indigno discipulo, que pertencia este devido testemunho de gratidão e de saudade; o direito de honrar a sepultura do mestre e do amigo pertencia ao autor dos *Factos do espirito humano*.

Não penseis, senhores, que a vida deste grande homem foi aquella que o seculo imagina para contraste do borborinho das paixões humanas; o claustro é o mundo resumido. Soffreu, e soffreu bastante; soffreu desprezos immerecidos, privações contra os seus direitos, contra a sua gerarchia, contra as leis que o havião constituido o primeiro entre

os seus pela oratoria, pela intelligencia, e, o que é mais admiravel, pelo seu amor á ordem.

Graças ao actual prelado, o venerando padre-mestre Mont'Alverne passou seus ultimos dias acatado e circumdado de cuidados. As honras que outr'ora o seculo tributára ao seu merecimento, parecião aguçar as iras de seus insensatos perseguidores; mas a sua alma era mais forte do que elles, porque elle era aquelle sacerdote que ora em todas as catastrophes, emquanto o poeta canta sobre as ruinas da patria.

Que a mão de Deus se estenda sobre elle e o ampare com a sua eterna misericordia; que a sua memoria fique indelevel no coração de seus discipulos agradecidos.

Adeus, meu mestre e amigo: seja o vosso corpo, o companheiro da vossa vida laboriosa, ainda o amparo desta ordem, que educou tantos homens de virtude e de saber; seja a grandeza de vossa memoria, unida á grandeza do nascimento desses dous principes que deploramos, vossos companheiros, o symbolo protector desta casa respeitavel, que tantos serviços tem feito á moral, ás letras, á religião e á mocidade desamparada.